

Opção do governo pelo Software Livre começa a incomodar

# Microsoft x Governo

Microsoft leva à justiça o diretor-presidente do Instituto Nacional de Tecnologia de Informação. Ação judicial aquece o debate em torno do Linux e do Software Livre, que chega à mídia não especializada. LM foi ouvir os dois lados.

POR RAFAEL PEREGRINO DA SILVA

**T**omando como base uma entrevista dada por Sérgio Amadeu da Silveira, atual presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) e um dos maiores defensores do Software Livre no governo, à revista CartaCapital em março, na qual a prática de doação de licenças de software é comparada com “prática de traficante”, a Microsoft entrou com um pedido de explicações na 3ª Vara Judicial de Barueri.

Amadeu, após consultar seus advogados, já declarou que não irá responder ao que considera uma “provocação judicial inusitada e descabida”.

A seguir leia a entrevista que o presidente do ITI cedeu à Linux Magazine, bem como a nota oficial que a Microsoft divulgou a respeito da ação judicial que está movendo contra ele.

## Processo

**LM (Linux Magazine)** Qual a sua posição em face da ação judicial que a Microsoft está movendo contra você?

**SA (Sérgio Amadeu da Silveira)** Eu sempre tive uma postura e uma participação afirmativa em todas as minhas atividades junto ao ITI e dentro do governo. Nunca chamamos nenhum jornalista para atacar qualquer empresa; muito pelo contrário. O que acontece é que apoiamos um modelo baseado no compartilhamento do conhecimento planetário, o que não vai de encontro aos interesses de alguns, mormente daqueles que detêm posições de dominância e apostam na manutenção da reserva de mercado de software e de monopólios. Porque no nosso país existia uma reserva de mercado para o monopólio de uma

única empresa. Isso agora acabou. E na minha opinião eles erraram ao tentar utilizar o caminho legal para resolver um problema de tecnologia, através de uma ação judicial que teve caráter puramente intimidativo.

**LM** O que você achou da reação da comunidade de usuários e desenvolvedores de Software Livre (SL) à notícia do processo?

**SA** A comunidade respondeu com muita força e mostrou que o SL não depende do governo e que não é o fato de se perseguir alguém isoladamente que vai modificar a realidade de que o fim do monopólio na área de software é um fato irrevogável. Uma vez eu estava dando uma entrevista no programa do Paulo Henrique Amorim e ele me perguntou se estávamos prontos para enfrentar a Microsoft. Ora, o que eu acho é que “eles” é que não estão preparados para enfrentar a comunidade.

**LM** Qual é o plano de migração do governo federal?

**SA** Nós temos cerca de 300.000 desktops para migrar. O processo de migração é dividido em três passos:

1. Novas estações de trabalho irão “rodar” utilizando SL. Aí é que aparecem alguns problemas de compatibilidade, tais como plugins que só funcionam no Windows, etc. Mas o problema aqui não é tecnológico, e sim cultural. Mais ou menos 4 a 5 mil estações já estão funcionando assim.
2. Novas soluções e sistemas são implementados como SL, sob a GPL e multiplataforma (ou como aplicação web).
3. São migrados em primeiro lugar os sistemas que impeçam os dois passos anteriores, o que gera um efeito em



Figura 1: Sérgio Amadeu da Silveira, presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação.

rede, de modo que se avançarmos bastante agora, o SL vai se espalhar.

**LM** Como superar a dominância da utilização do software proprietário no governo?

**SA** Com pioneirismo. No Brasil, há algum tempo atrás, quando a gente chegava para falar da alternativa SL o pessoal questionava quais implementações daquele tipo já existiam; ou se tais ferramentas eram suficientes para atender às necessidades do projeto. Assim percebemos no governo que tínhamos que criar “cases”, tomando decisões que não visam prejudicar nenhuma empresa, mas que abrem um novo espaço de desenvolvimento. São projetos que vão desde o apoio à comunidade que deseja uma implementação livre da linguagem Java, passando pela TV Digital, sistemas de gestão para municípios e projetos de inclusão digital sustentável (que para ser sustentável tem que ser baseado em SL).

**LM** E como fica a questão de custos. Há diminuição palpável? A Microsoft costuma alegar que os custos com licenças correspondem apenas a 4% do custo de um projeto e que o TCO de seus sistemas é melhor devido a uma menor necessidade de treinamento. Como você encara tal argumentação?

**SA** Tomemos por exemplo o projeto de informatização da escola. São em torno de dois milhões de computadores, se considerarmos uma média de 20 máquinas por escola. O custo com licenças de software com o SL é zero. Considerando um custo de US\$100,00 por licença no caso de utilizarmos software proprietário, temos um custo, somente com licenças de software, de 200 milhões de dólares! Então o custo com licenças é de apenas 4%? Tudo bem: estes 4% podem não ser o maior problema no total do custo, mas é um problema para o Brasil! Com 200 milhões de dólares para investir em capacitação ficamos numa situação confortável e temos suporte técnico preparado e com domínio de uma tecnologia criada dentro do país, da qual temos pleno controle. Já temos experiências positivas de capacitação no governo (SERPRO, ANATEL, etc.). Realizamos um evento institucional de capacitação de uma semana com mais de 99 cursos de 8 a 40 horas de carga horária. De outro lado, não podemos ser ingênuos imaginando que não há necessidade de treina-

mento em ferramentas proprietárias. Além disso, o suporte é mais barato a médio prazo quando consideramos o trinômio Apache-GNU/Linux. Quem aprende a trabalhar com ferramentas livres aprende a funcionalidade. No caso do software proprietário o que temos é a restrição do conhecimento e da funcionalidade a um só sistema ou programa. É o futuro que está em disputa, e eu estou convicto de que este futuro será livre.

**LM** O que você diz àqueles que o acusam de ter uma posição ideológica na questão do Software Livre?

**SA** Eu digo que o meu objetivo é garantir a independência tecnológica ao país e que o modelo de desenvolvimento que o Software Livre oferece permite isso. Muitos interesses estão sendo contrariados por isso. Quem me acusa de ter uma posição ideológica o faz pois está querendo vender. Tem gente que defende a política do monopólio. Aí eu estou fora! Tanto as empresas como o governo devem tentar ser independentes de fornecedor, sempre que isso seja possível. ■

## Resposta da Microsoft

A Linux Magazine contactou a Microsoft no intuito de abrir o mesmo espaço para que a empresa se manifestasse em relação ao caso. Abaixo a nota oficial, recebida diretamente da Assessoria de Imprensa da Microsoft:

“A Microsoft gostaria de ressaltar que está comprometida em trabalhar com o governo de modo respeitável e colaborativo para atender às necessidades econômicas, sociais e educacionais do país.

A Microsoft está no Brasil há mais de 14 anos e tem um comprometimento de longo prazo com o país. Por meio de 10 mil empresas parceiras, a companhia proporciona 45 mil empregos e R\$ 1 bilhão em receitas com impostos.

A Microsoft sabe que o Brasil tem liberdade para escolher a melhor tecnologia para as suas necessidades. A companhia está satisfeita por competir pelos méritos de sua tecnologia, que em análises objetivas mostrará suas inovações e valor aos clientes.

São Paulo, 18 de junho de 2004

Microsoft Brasil”